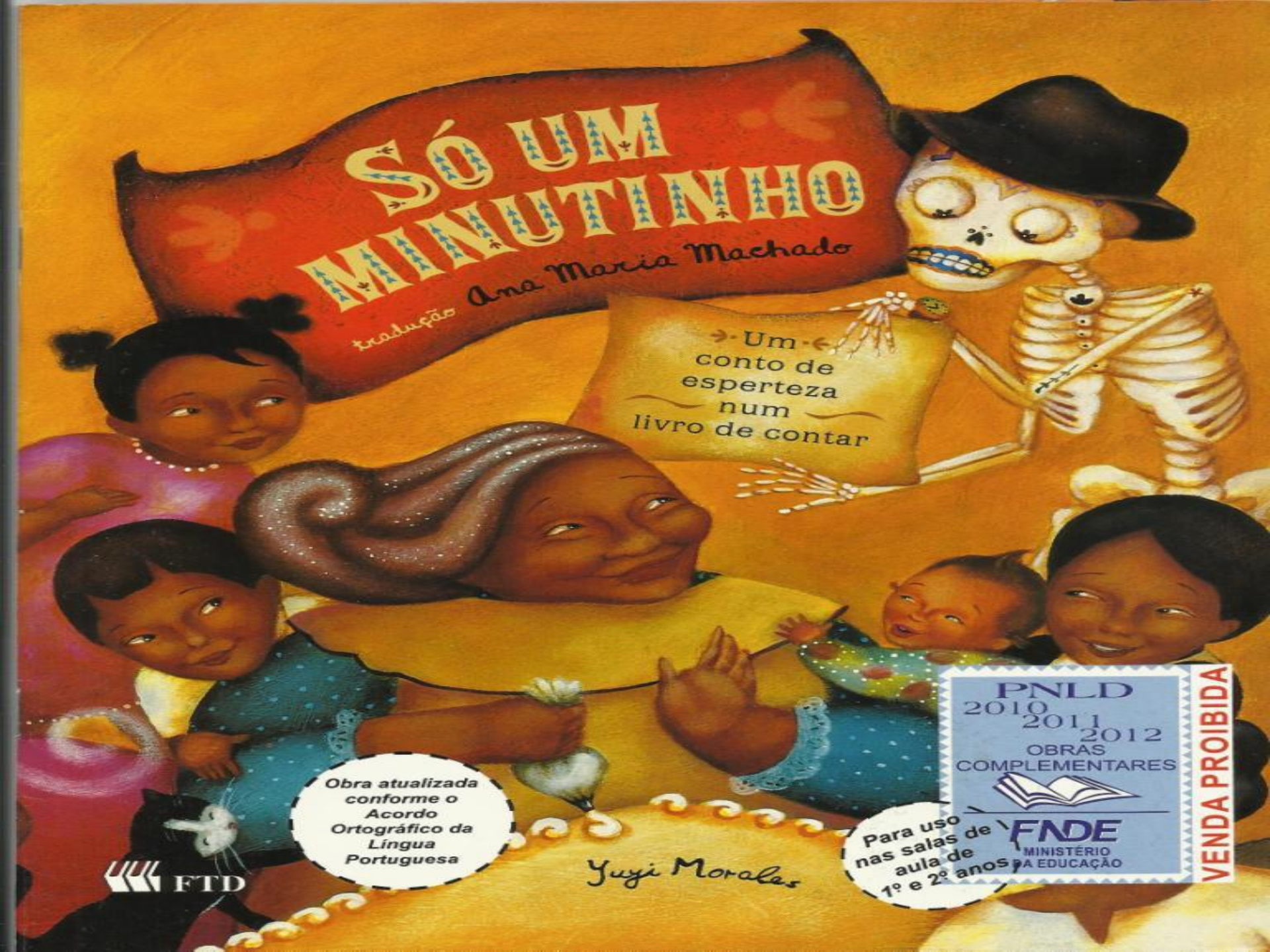
SÓ UM MINUTINHO

tradução Ana Maria Machado

Um conto de esperteza num livro de contar



Yuyi Morales

Obra atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

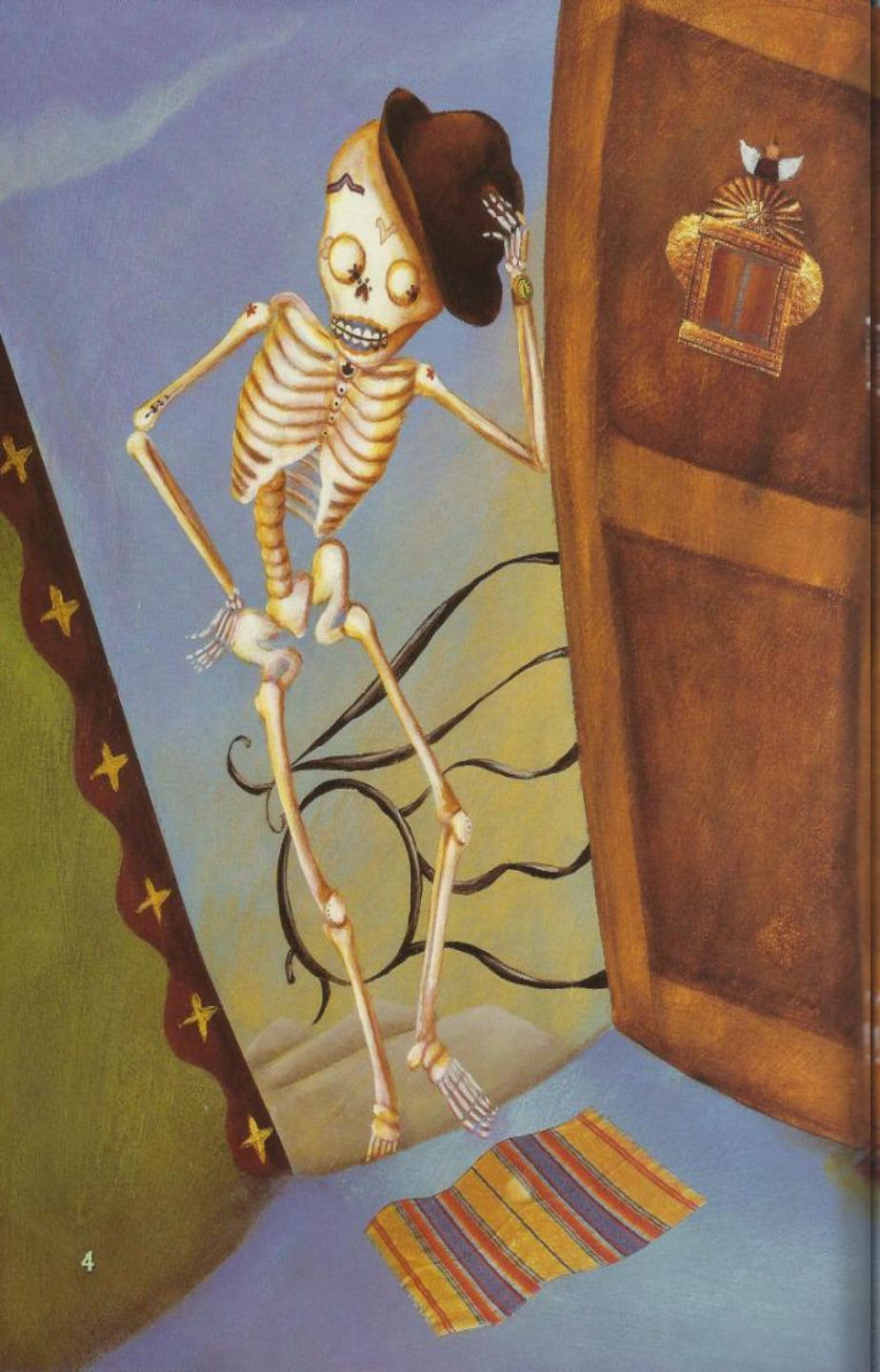
Para uso nas salas de aula de 1º e 2º anos

PNLD 2010 2011 2012 OBRAS COMPLEMENTARES

FNDE MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

VENDA PROIBIDA

FTD



Quando a Vovó Carocha acordou de manhã, ouviu batidas na porta. E esperando lá fora, puxa vida, ela viu o Senhor Esqueleto.

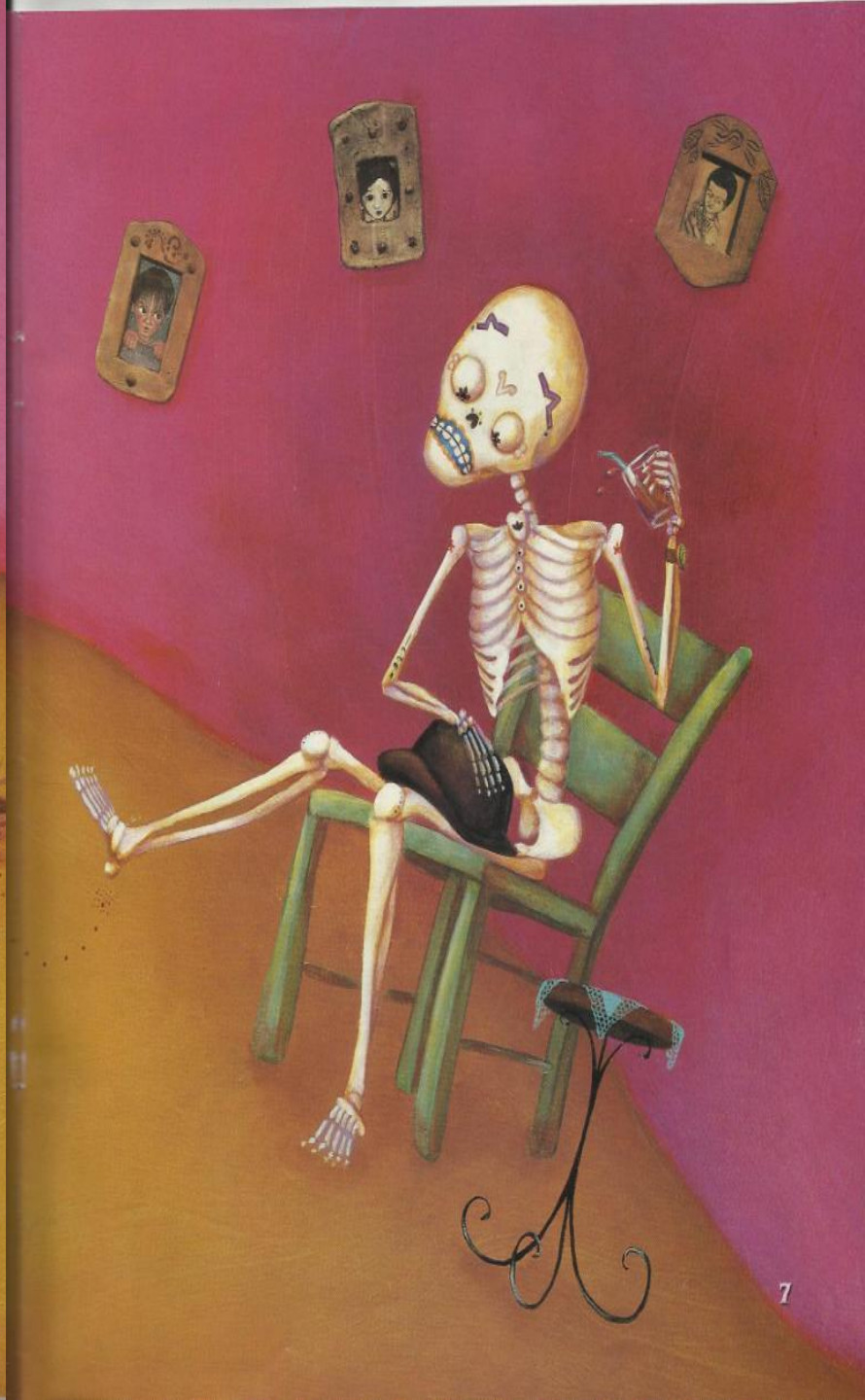
O Senhor Esqueleto ajeitou o chapéu. Mas que sujeito tão magro! Com um gesto, fez sinal para a Vovó Carocha. Estava na hora de ela ir embora com ele.



— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — disse Vovó Carocha . — Eu já vou com você, mas antes tenho só que varrer **UMA** casa.

O Senhor Esqueleto lembrou que tinha tempo sobrando aquele dia. Então resolveu esperar.

— **UMA** casa varrida — contou o Senhor Esqueleto, levantando da cadeira.





— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — disse Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que ferver **DOIS** bules de chá.

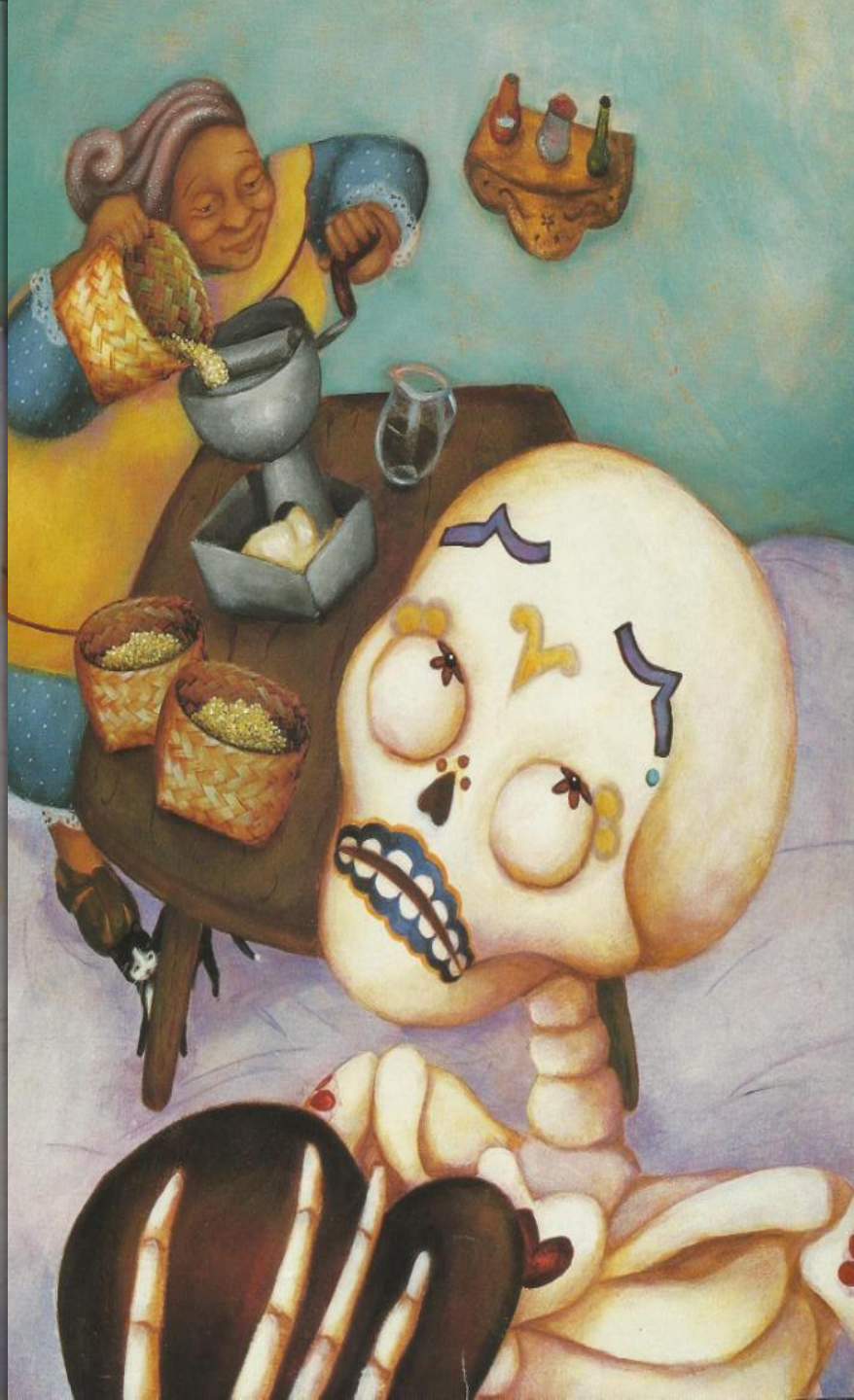
O Senhor Esqueleto suspirou. Esperar mais um pouquinho não fazia mal nenhum, afinal.

— **DOIS** bules de chá fervidos — contou o Senhor Esqueleto, e andou em direção à porta.

— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que fazer tortilhas com estes **TRÊS** quilos de farinha de milho.

O Senhor Esqueleto revirou os olhos. Ele às vezes precisava mesmo ter muita paciência.

— **TRÊS** pilhas de tortilhas — contou o Senhor Esqueleto, e botou o chapéu na cabeça.







— Só um minutinho,
Senhor Esqueleto! —
falou Vovó Garocha. —
Eu já vou com você, mas
antes tenho só que fatiar
estas **QUATRO** frutas...

O Senhor Esqueleto franziu
a testa. Estava demorando
mais do que ele esperava.

— **QUATRO** frutas
para uma salada — contou
o Senhor Esqueleto,
indicando que era
hora de ir.



— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que derreter **CINCO** queijos...

O Senhor Esqueleto batia com os dedos na mesa. Isso já estava passando dos limites!

— **CINCO** queijos derretidos — contou o Senhor Esqueleto, correndo para buscar o casaco da Vovó Garocha.



— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Carocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que cozinhar **SEIS** panelas de comida...

O Senhor Esqueleto levantou os braços e sacudiu as mãos. O que mais ele podia fazer?

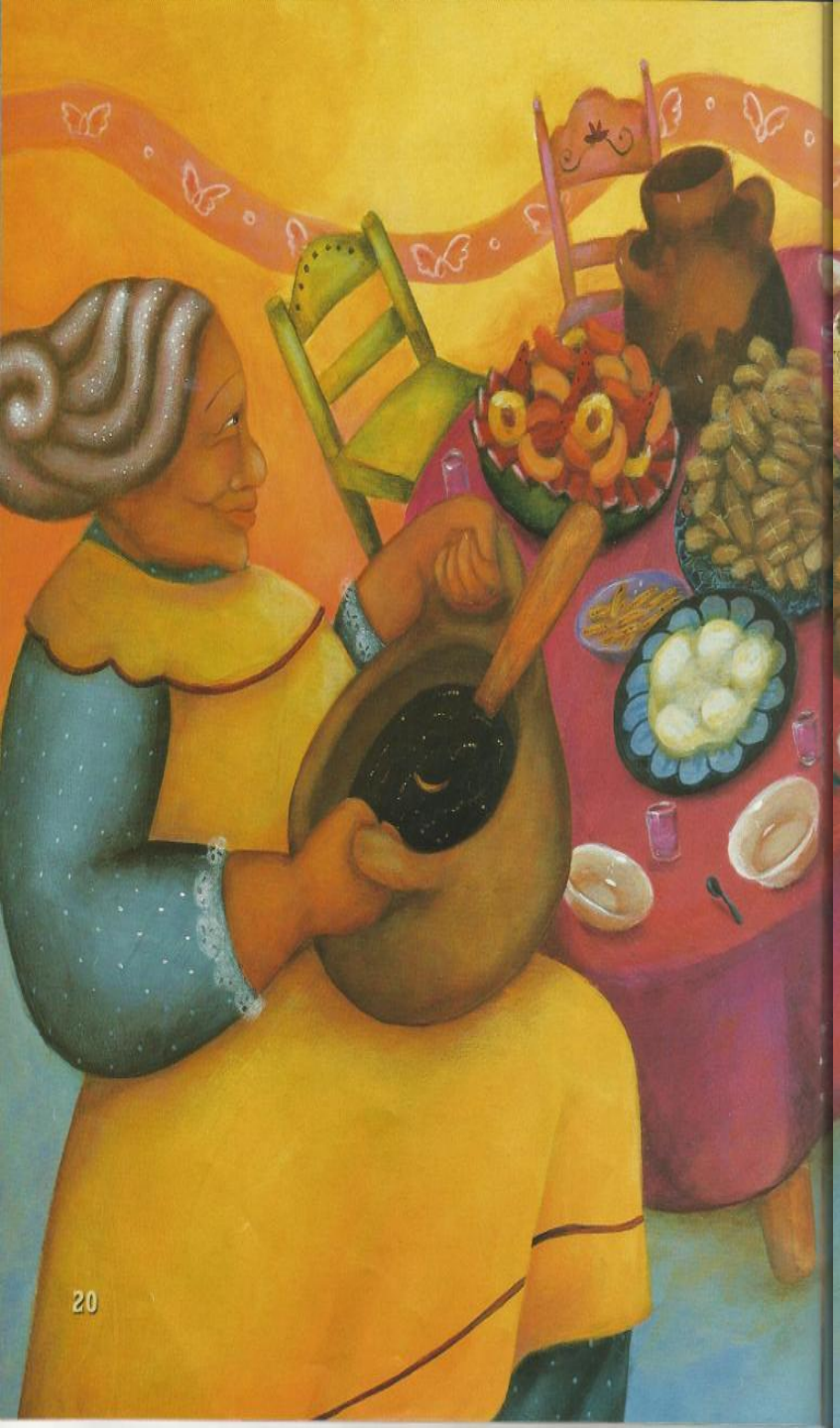
— **SEIS** panelas de comida cheirosa que deve estar uma delícia — contou o Senhor Esqueleto, e ofereceu o braço a Vovó Carocha.

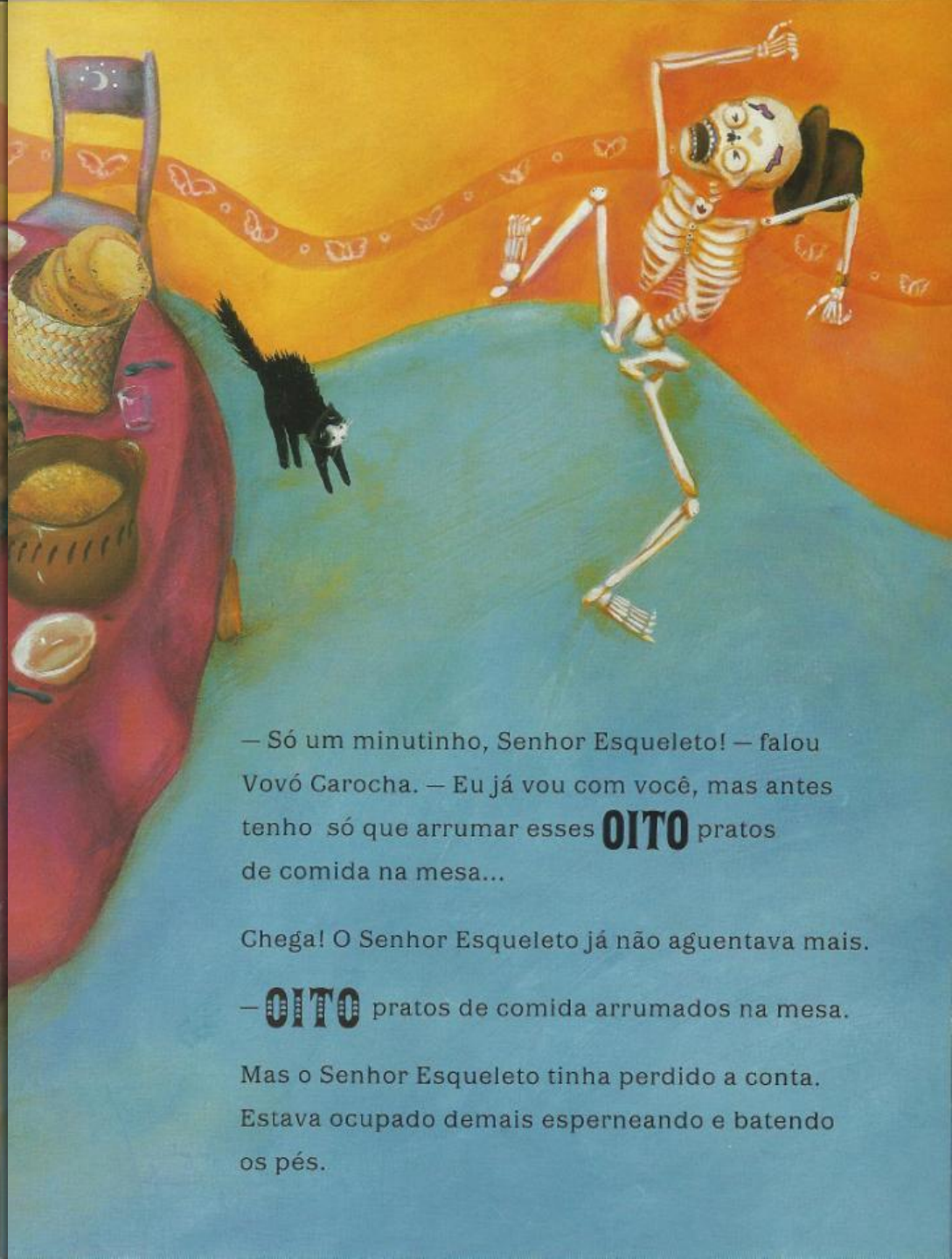


— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Carocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que encher **SETE** pinhatas com balas e doces...

O Senhor Esqueleto sacudiu a cabeça sem acreditar. Estava ficando tarde!

— **SETE** pinhatas cheias de balas — contou o Senhor Esqueleto, e abriu a porta para Vovó Carocha sair.



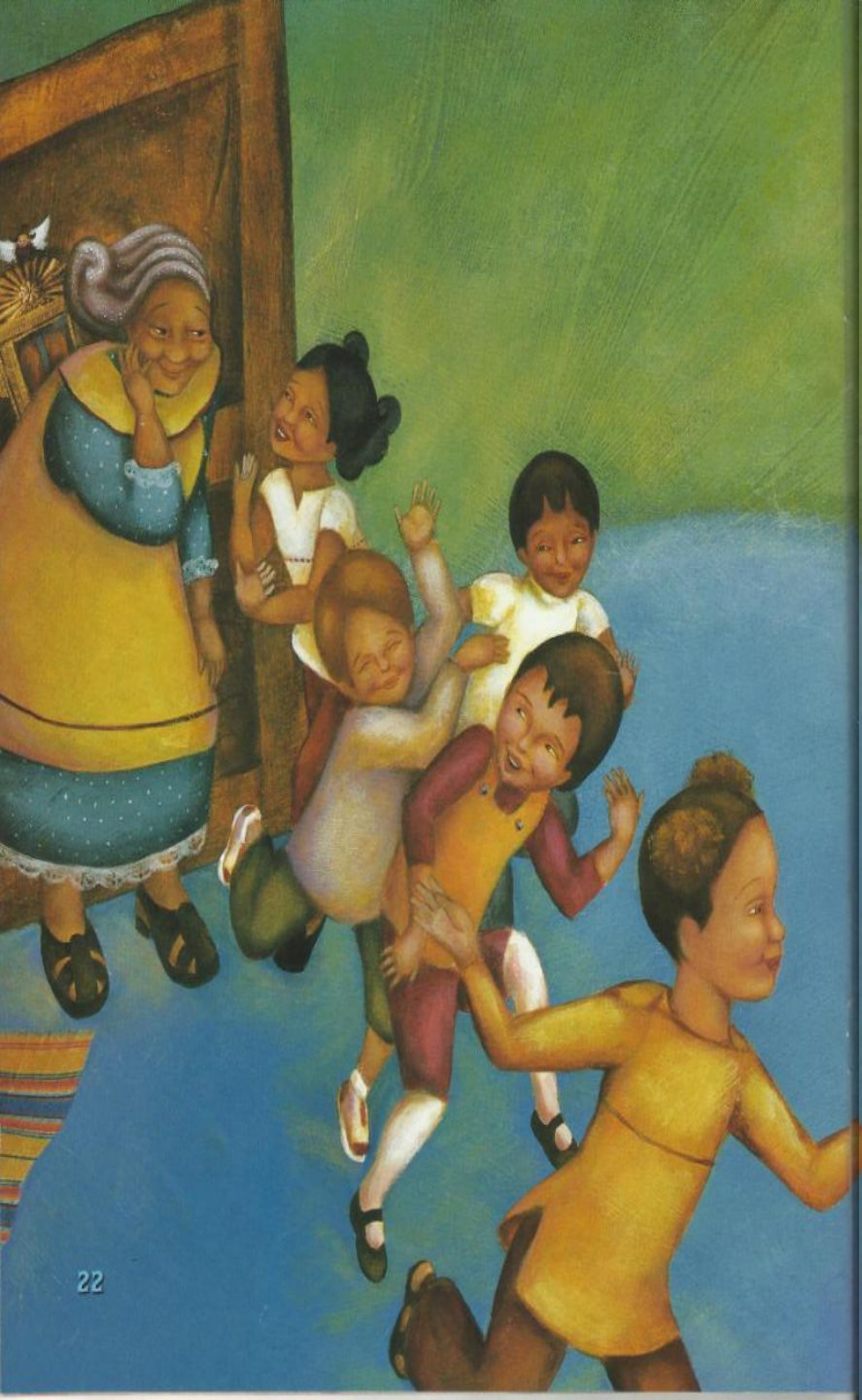


— Só um minutinho, Senhor Esqueleto! — falou Vovó Garocha. — Eu já vou com você, mas antes tenho só que arrumar esses **OITO** pratos de comida na mesa...

Chega! O Senhor Esqueleto já não aguentava mais.

— **OITO** pratos de comida arrumados na mesa.

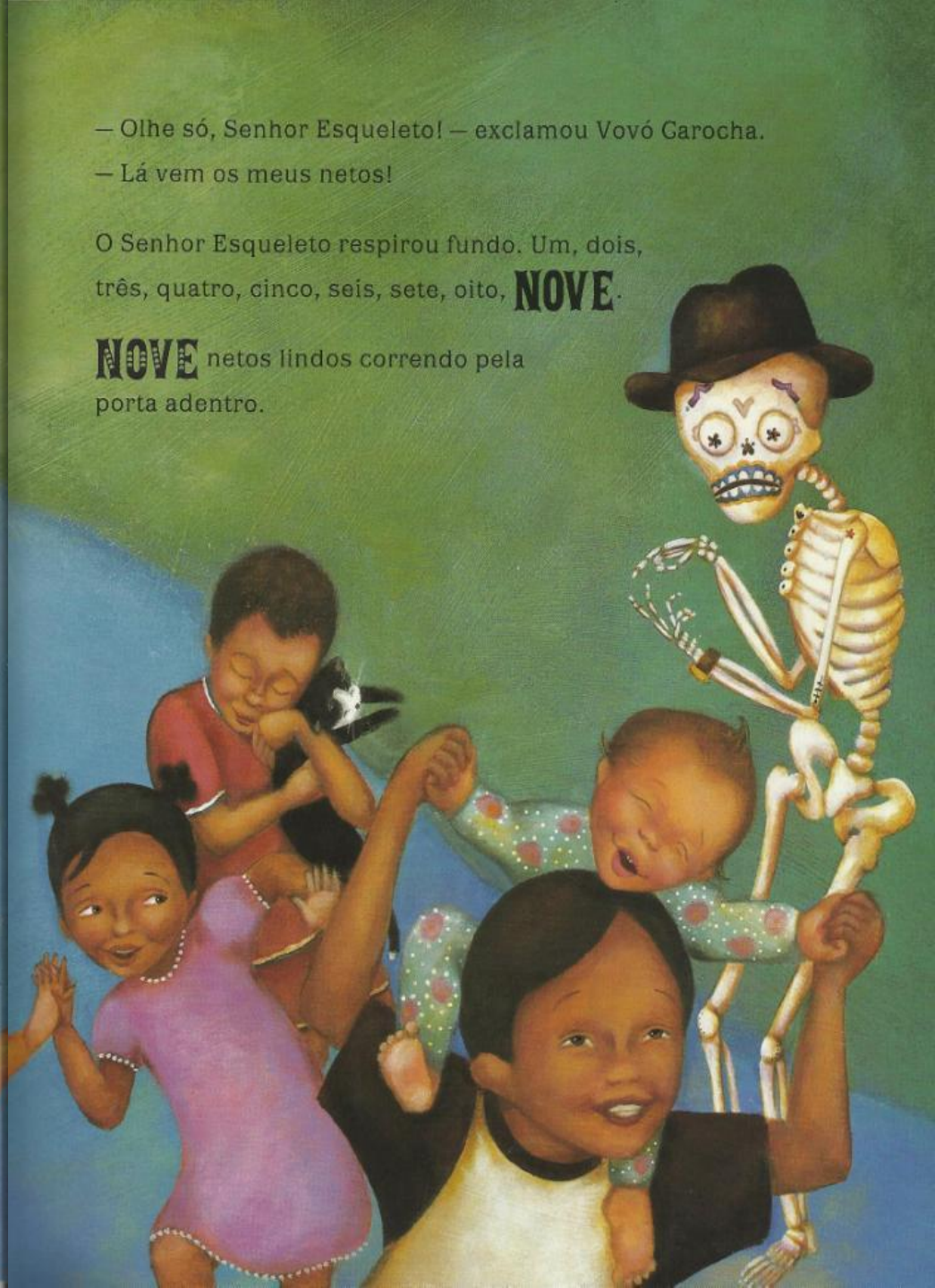
Mas o Senhor Esqueleto tinha perdido a conta. Estava ocupado demais esperneando e batendo os pés.



— Olhe só, Senhor Esqueleto! — exclamou Vovó Garocha.
— Lá vem os meus netos!

O Senhor Esqueleto respirou fundo. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, **NOVE**.

NOVE netos lindos correndo pela porta adentro.



As crianças sentaram à mesa, cada uma em seu lugar.

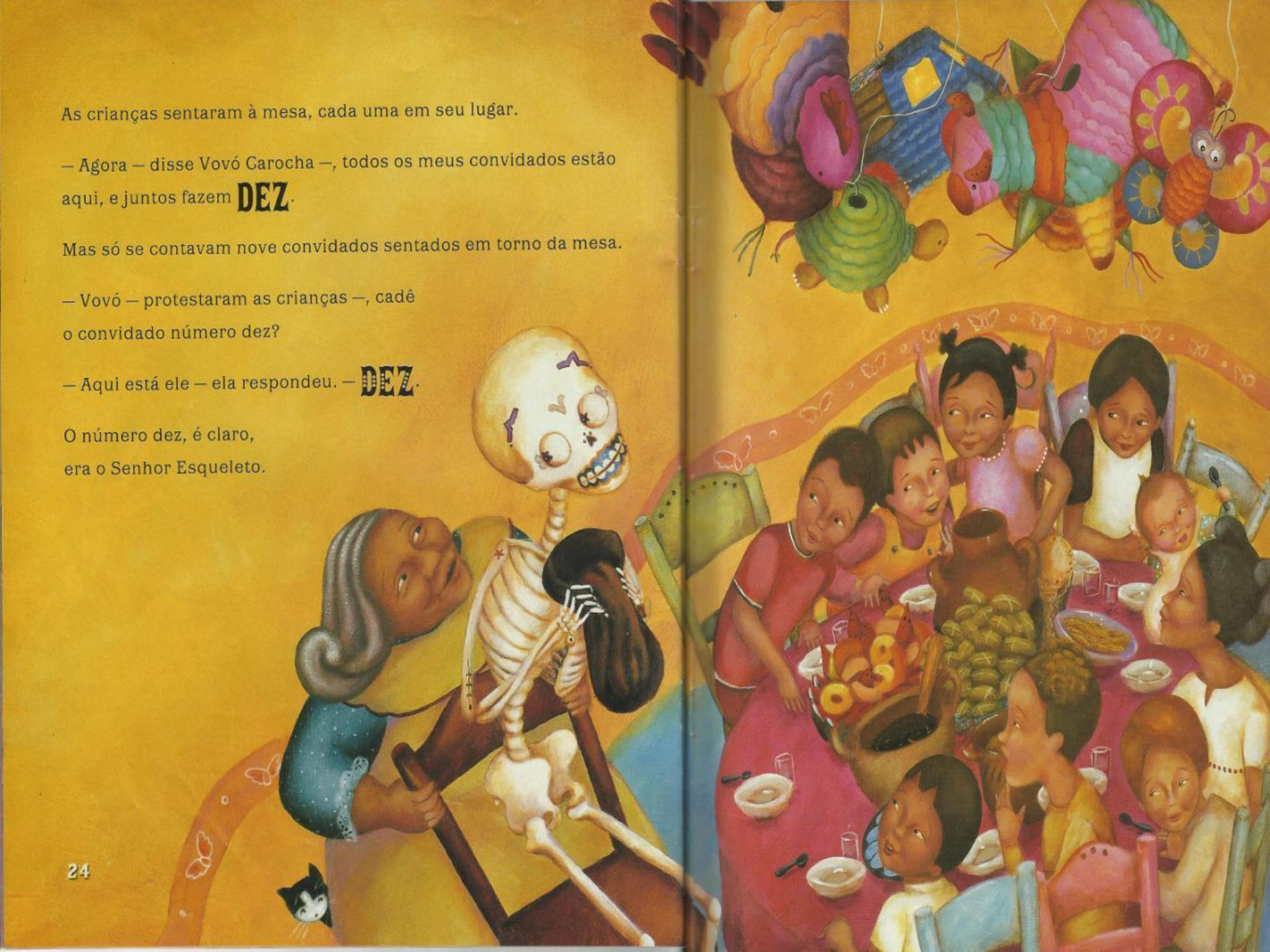
– Agora – disse Vovó Carocha –, todos os meus convidados estão aqui, e juntos fazem **DEZ**.

Mas só se contavam nove convidados sentados em torno da mesa.

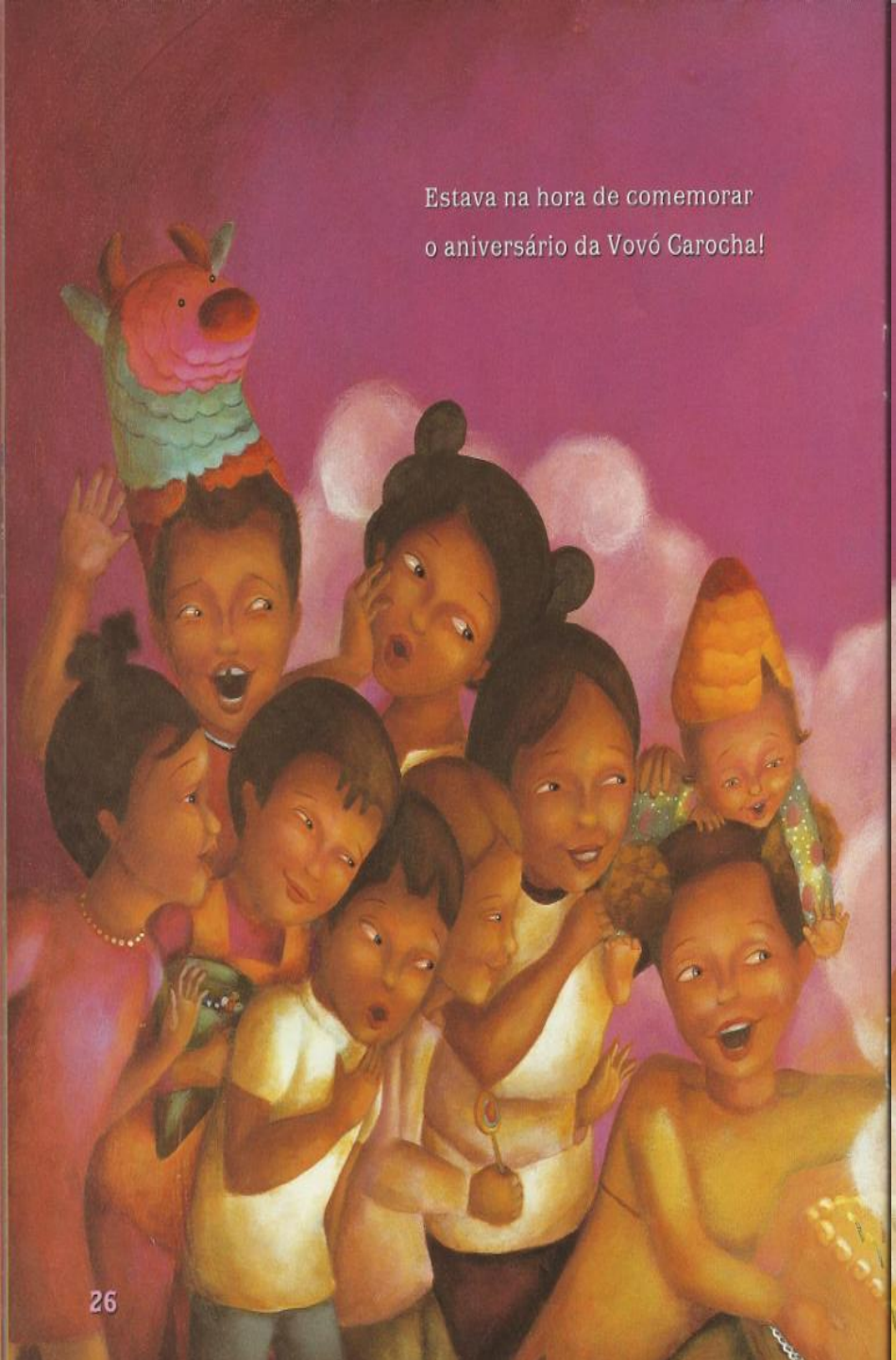
– Vovó – protestaram as crianças –, cadê o convidado número dez?

– Aqui está ele – ela respondeu. – **DEZ**.

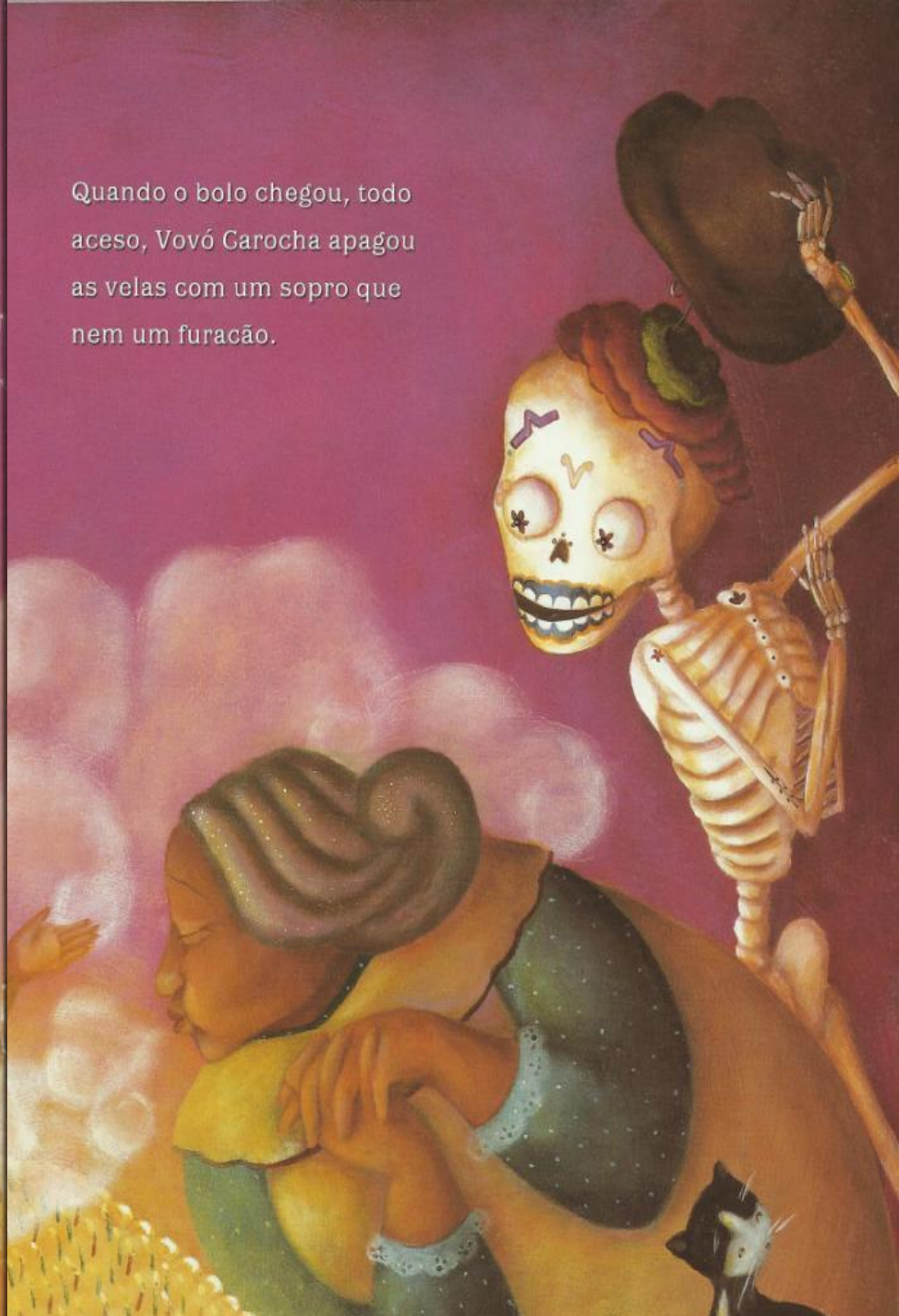
O número dez, é claro, era o Senhor Esqueleto.

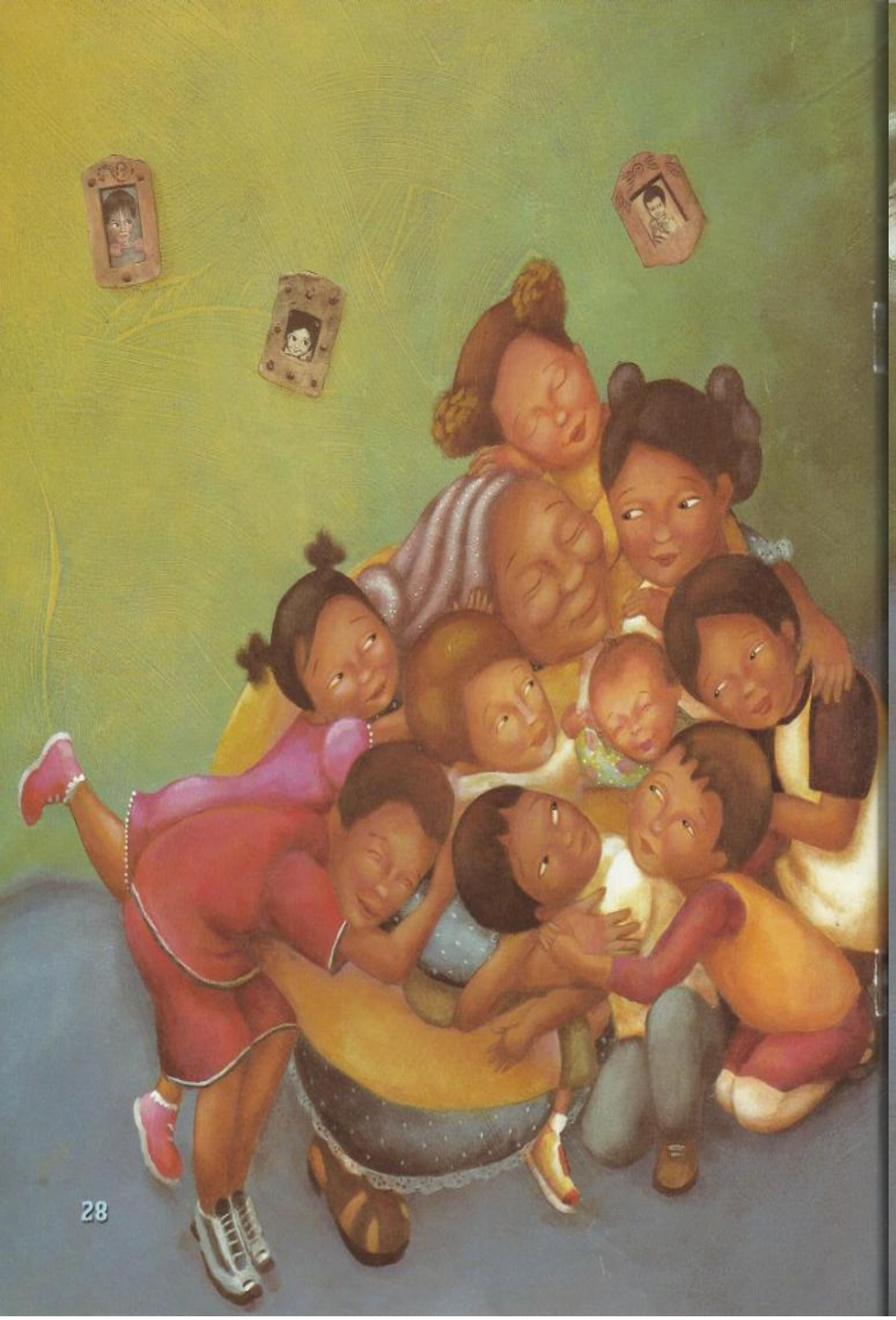


Estava na hora de comemorar o aniversário da Vovó Carocha!



Quando o bolo chegou, todo aceso, Vovó Carocha apagou as velas com um sopro que nem um furacão.





Quando a festa acabou,
Vovó Carocha beijou os netos, um por um.

Então anunciou:

— Estou pronta, Senhor Esqueleto!

Mas, puxa vida, onde estava o Senhor Esqueleto?

Vovó Carocha só encontrou um bilhete.



Querida Vovó Carocha,

Sua festa de aniversário foi um assombro! Eu nunca me diverti tanto. Não quero perder sua próxima festa por nada no mundo. Pode contar com isso.

Sinceramente,

Senhor Esqueleto



Um sabor mexicano

Quando vi este livro pela primeira vez numa feira internacional, fiquei encantada. Cismei que queria traduzi-lo para as crianças brasileiras. Por sorte, a Editora FTD o está trazendo para nós e me chamou para o projeto. É um livro para aprender a contar. Porém, muito mais que isso, é também uma história bem simples, mas profunda, que trata com delicadeza e humor um tema muito difícil. Basta ver a piscadela de olho da avó.

A autora/ilustradora é uma mexicana que mora nos Estados Unidos e é bailarina, especialista em dança folclórica brasileira. Uma misturinha das boas. Mas este livro tem um sabor mexicano inconfundível. Por toda parte: nas pimentas penduradas na cozinha, nas tortilhas (panquecas de milho), nos queijos derretidos e na salada de frutas para o aniversário, nas bandeirolas de papel recortado formando desenhos lindos, nos tapetes listrados e nas pinhatas — imensos jarros ocos de formas variadas, recobertos de papel de seda coloridos e recheados de balas e brindes, parte integrante de qualquer festa mexicana que se preze. E eles festejam tudo, até mesmo a morte. No Dia de Finados, as pessoas fazem altares coloridos em todas as esquinas, as padarias vendem pão em forma de ossos, a criançada come caveiras de açúcar. O Senhor Esqueleto ia adorar!

Ana Maria Machado

ISBN 978-85-322-6425-1
12300818
9 788532 264251

FTD